

AUTOEFICÁCIA DOS ESTAGIÁRIOS DE ENFERMAGEM

Luana Paula da Silva Cardoso¹
Poliany Cristiny de Oliveira Rodrigues²

INTRODUÇÃO

Bandura propôs um modelo que estabelece um paralelo entre uma observação e uma teoria sobre a autoeficácia, por meio da obra “Self-efficacy: Toward a unifying theory of behavioral change”. De acordo com o mesmo, autoeficácia é um dos principais componentes da teoria social cognitiva, ao qual justifica o comportamento humano relacionado aos fatores sociais, pessoais e ambientais. Autoeficácia é uma crença, ao qual é desenvolvida pelos indivíduos suas capacidades de iniciar, executar e desempenhar de modo eficaz os seus objetivos, sendo necessário perseverança e esforço (Bandura, 1977).

Aos indivíduos que possuem percepção mais elevada de autoeficácia, consequentemente, tem maior capacidade em lidar com fatores estressantes, além de possuir maior determinação para resolver possíveis problemas. Entretanto, os que se julgam incapazes, acabam evitando lidar com exigências, possuindo diversas justificações. Outrossim, a autoeficácia envolve função motivacional, ao qual afeta diretamente o comportamento de acordo com as percepções de capacidade individual (BANDURA, 1997).

O estudo de Teixeira e Gomes no Brasil (2005) indicou que a autoeficácia é um dos fatores que contribuem de modo significativo na tomada de decisão no futuro profissional de universitários em fim de curso, sugerindo que um senso de competência profissional e clareza sobre si mesmo, são pontos importantes na formação de planos profissionais.

Dessa forma, a análise da autoeficácia no contexto de orientação profissional e educacional é relevante. Dentre as relevâncias, a observação das atividades é um delas, ao qual o sujeito possui crenças fortes de autoeficácia, somada as expectativas de resultados positivos, sugerindo meios de tomadas de decisões profissionais. Em contrapartida, quando há crença de baixa eficácia, poderá haver intervenção de psicólogo (NUNES, 2008).

¹ Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso – MT, luana.paula@unemat.br;

² Poliany Cristiny de Oliveira Rodrigues: Mestre em Saúde e Ambiente e Doutora em Saúde Pública e Meio Ambiente, Universidade do Estado de Mato Grosso – MT, polianyrodriques@unemat.br.



Diante do contexto, este trabalho possui como objetivo descrever os parâmetros de autoeficácia (iniciativa, esforço e persistência) dos estudantes de estágio em enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso - Campus Cáceres Jane Vanini.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo que objetiva retratar os parâmetros de autoeficácia dos estudantes de estágio em Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso - Campus Cáceres Jane Vanini.

A coleta dos dados foi realizada por meio de questionário autoaplicável online, no dia trinta de agosto de 2022, direcionado a 29 universitários em estágio de Enfermagem, composto por questões objetivas e subjetivas, sendo: data de nascimento, idade, sexo, raça/cor/etnia, estado civil, possui filho, trabalho, campus, ano de ingresso, semestre, reprovação, nível de satisfação com o curso, unidade de atuação, depressão, ansiedade, iniciativa, esforço e persistência. Para análise estatística descritiva, foi utilizado o programa SPSS Statistics (versão 25).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cerca de 28 estudantes de enfermagem em estágio participaram da pesquisa, todos eram do Campus de Cáceres 100%, a maior parte possuía menos de 24 anos 60%, do sexo feminino 79%, se declararam não brancos 71,4%, solteiros 79%, possuem filhos 79% e não trabalham 71,4%. A maior parte dos estudantes estavam no 10 semestre 61% e nunca reprovaram 54%. Possuíam satisfação menor que 3, 32,1% e maior que 3, cerca de 68%, desses estudantes 75% atuavam nas UBS e 25% em outra especialidade.

Dentre os estudantes, 14,3% apresentaram sintomas prováveis de depressão e 46,4% sintomas improváveis. Sintomas possíveis e prováveis de ansiedade 35,7%, e sintomas improváveis 28,6%. Cerca de 68% teve iniciativa média, já iniciativa alta 32,1%. Nenhum acadêmico tinha esforço alto, cerca de 86% tinha esforço baixo, já o esforço médio 14,3%. Possuíam persistência baixa 50%, persistência média cerca de 36%, e persistência baixa 14,3%.

Os estudantes apresentaram diagnósticos prováveis de ansiedade e depressão, o que condiz com BARDAQUIM (2016) os estudantes durante a formação passam por momentos de

estresses, que podem interferir não somente em seu aprendizado, mas também diminui sua atenção e eficácia durante tratamento ou atendimento ao paciente.

Grande parte dos estudantes apresentaram satisfação com o seu curso, de acordo com os resultados desenvolvidos por Santos, Zanon e Ilha (2019), os alunos considerados mais autoeficazes possuem tendências em estar e demonstrar satisfação com o curso de atuação, porém a sua satisfação irá depender em maioria das vezes, da sua convivência e interação a sociedade.

Houve grande índice de reprovação por parte dos estudantes, e tal fato pode estar relacionado a depressão, ansiedade e autoeficácia, pois de acordo com Silva, Aredes, Júnior (2021) existe associação entre reprovações e saúde mental dos estudantes de enfermagem durante sua formação.

O estudo apresenta limitações quanto aos resultados, já que a coleta de dados foi direcionada aos estudantes de enfermagem em estágio. Desse modo, os achados podem não se aplicar aos demais estudantes dos demais cursos. Apresenta potencial em melhorar a autoeficácia dos estudantes e proporcionar meios de assistência psicológica aos que apresentaram sintomas prováveis de depressão e ansiedade.

Os resultados dessa pesquisa revelaram autoeficácia moderada entre os participantes, a literatura nos mostra que o ambiente, as relações com professores e enfermeiros ao longo de sua formação, podem influenciar os níveis de autoeficácia dos estudantes da área da enfermagem. Por fim, é necessário a adoção de meios que auxiliem o desenvolvimento emocional dos alunos, como ações de promoção a saúde mental, oferecimento de apoio psicológico aos que apresentam-se vulneráveis e oferecimento de apoio as condições socioeconômicas individuais (SOHRABI; KHEIRKHAH; SAHEBZAD; RASOULIGHASEMLOUEI; KHAVANDI, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que os estudantes de enfermagem em estágio, possuem uma rotina exaustiva e estressante, ao qual pode justificar os sintomas de ansiedade e depressão. Aos fatores relacionados a autoeficácia, os acadêmicos apresentam-se em grande parte com esforço e persistência baixa, de modo que pode ocasionar em dificuldades durante o estágio, ao surgimento de sentimento de insegurança e incapacidade, e o mais importante, influenciar na

tomada de decisão sobre seu futuro e profissão. Portanto, surge a necessidade de ações que auxiliem psicologicamente aos estudantes, de modo que seja possível ter o seu estudo e estagio alinhados e o bem estar físico e mental.

Palavras-chave: Autoeficácia; Universitários; Estagio em Enfermagem; Ansiedade; Depressão.

AGRADECIMENTOS

Pesquisa sobre Comportamento, Identidade, Saúde Mental e Ambiente (CISMA) e ao Centro interdisciplinar de pesquisas em Esporte e Exercício físico (CIPPEF).

REFERÊNCIAS

BANDURA, A. [Self-efficacy: Toward a unifying theory of behavioral change](#). Psychological Review, 1977. DOI <https://doi.org/10.1037/0033-295X.84.2.191>. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/1977-25733-001>. Acesso em: 25 set. 2022.

BARDAQUIM, V. A. Ansiedade e depressão em estudantes de enfermagem. Anais do encontro de enfermeiros de hospitais de ensino do estado de São Paulo, 2016. Disponível em: <https://proceedings.science/enfhesp/papers/ansiedade-e-depressao-em-estudantes-de-enfermagem#>. Acesso em: 28 set. 2022.

NUNES, M. F. O. Funcionamento e desenvolvimento das crenças de auto-eficácia: uma revisão. Rev.bras.orientac.Prof , São Paulo, v. 9, n. 1, p. 29-42, jun. 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902008000100004.

Acesso em: 26 set. 2022.

SANTOS, A. A. D.; ZANON, C.; ILHA, V.D. Autoeficácia na formação superior: seu papel preditivo na satisfação com a experiência acadêmica. Estudos de Psicologia, Campinas, 2019. DOI [10.1590/1982-0275201936E160077](https://doi.org/10.1590/1982-0275201936E160077). Disponível em:

<https://www.semanticscholar.org/paper/Autoefic%C3%A1cia-na-forma%C3%A7%C3%A3o-superior%3A-seu-papel-na-com-Santos-Zanon/5601b6fb0f3449892abcda2a0a8f112966002683>. Acesso em: 28 set. 2022.

SILVA, G. O.; AREDES, N. D.; JÚNIOR, H. G. Análise dos fatores relacionados à reprovação acadêmica na formação do enfermeiro: estudo de método misto. Rev. Latino americano de



enfermagem, Goiás, 2021. DOI <https://doi.org/10.1590/1518-8345.4458.3411>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/185012/171189>. Acesso em: 28 set. 2022.

SOHRABI, Z.; KHEIRKHAH, M.; SAHEBZAD, E. S.; RASOULIGHASEMLOUEI, S.; KHAVANDI, S. Correlação entre a autoeficácia dos alunos e o estilo de liderança educacional dos professores em estudantes iranianas de obstetrícia. Global Journal of Health Science, 2015. DOI [10.5539/gjhs.v8n7p260](https://doi.org/10.5539/gjhs.v8n7p260). Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Correlation-between-Students%E2%80%99-Self-Efficacy-and-in-Sohrabi-Kheirkhah/fc5f905b00453c6eb852718832ffcadc2a7a381e>. Acesso em: 28 set. 2022.

TEIXEIRA, M. A. P.; GOMES, W. B. Decisão de carreira entre estudantes em fim de curso universitário. Rio Grande do Sul: Scielo Brasil, 2005. DOI <https://doi.org/10.1590/S0102-37722005000300009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/3dcPz6VMGfXjZv3zRBhD5vD/?lang=pt>. Acesso em 26 set. 2022.